

Dialogismo no ensino de língua espanhola pelo Instagram

Letícia Soares Oliveira*

Resumo: Neste trabalho analisamos publicações no Instagram voltadas para o ensino de língua espanhola. Para tanto, selecionamos um perfil como representativo de uma prática que se intensificou na rede social devido à pandemia mundial de Covid-19 e à busca pela aquisição de novos conhecimentos. Tendo como base os conceitos de diálogo e enunciado desenvolvidos em ensaios de autores pertencentes ao Círculo de Bakhtin, analisamos o discurso sobre o ensino de língua espanhola que emerge em um espaço pouco convencional para o ensino de idiomas, uma rede social, procurando detalhar aspectos do diálogo estabelecido entre o perfil da professora e os enfoques sobre o ensino de língua estrangeira. Ademais, verificamos questões relacionadas à imagem do “estudante” brasileiro de língua espanhola presente na rede. Constatamos que os enunciados da professora dialogam majoritariamente com o método gramática e tradução e veiculam uma representação dos seguidores com pouca autonomia e capacidade, pois não há espaço para o pensamento crítico diante das questões linguísticas e culturais apresentadas.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso; Ensino de língua estrangeira; Espanhol; Instagram.

Resumen: En este trabajo analizamos publicaciones en Instagram dirigidas a la enseñanza de la lengua española. Para ello, seleccionamos un perfil como representante de una práctica que se ha intensificado en la red social, debido a la pandemia mundial de Covid-19 y a la búsqueda por la adquisición de nuevos conocimientos. A partir de los conceptos de diálogo y enunciado desarrollados en los ensayos de autores pertenecientes al Círculo de Bakhtin, analizamos el discurso sobre la enseñanza de la lengua española que emerge en un espacio poco convencional para la enseñanza de idiomas, una red social, eso para detallar aspectos del diálogo establecido entre el perfil de la profesora y los enfoques sobre la enseñanza de lenguas extranjeras. Además, verificamos cuestiones relacionadas con la imagen del “estudiante” brasileño de lengua española presente en la red. Constatamos que los enunciados de la profesora dialogan mayormente con el método de la gramática traducción y vehiculan una representación de los seguidores con poca autonomía y capacidad, pues no hay espacio para el pensamiento crítico frente a las cuestiones lingüísticas y culturales presentadas.

Palabras clave: Análisis Dialógico del Discurso; Enseñanza de lengua extranjera; Español; Instagram.

* Graduada no curso de Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola pela Universidade Federal de Uberlândia. Atuou como professora em formação na Central de Línguas (CELIN) da Universidade Federal de Uberlândia. Participou como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Realizou Iniciação Científica voluntária pelo programa PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica). Esta pesquisa, é um recorte do trabalho de conclusão de curso (TCC), realizado e defendido na Universidade Federal de Uberlândia sob orientação da Profa. Dra. Heloisa Mara Mendes.

1. Introdução

A presente pesquisa foi construída a partir de um perfil selecionado do Instagram, uma rede social, por meio da qual são compartilhados fotos e vídeos a partir de um aplicativo próprio, disponível para dispositivos com os sistemas operacionais *Android* e *iOS*.

Esse dispositivo foi criado em 2010, por Kevin Systrom e Mike Krieger, como uma rede de compartilhamento de fotos entre “seguidores” e “seguidos”, nomes dado aos perfis que acompanham as postagens de determinado usuário ou cujas publicações na rede podem ser acompanhadas. Em 2012, foi comprado pelo *Facebook* que promoveu diversas atualizações e favoreceu a ampliação do número de usuários e das funcionalidades, entre elas, a aplicação de filtros e a transmissão de vídeos ao vivo. Entre as ferramentas disponíveis no aplicativo, destacam-se o *IGTV*, que permite a publicação de vídeos mais longos e o *reels*, que permite a criação de vídeos curtos com diversas funções de edição.

Tanto os vídeos quanto as fotos ficam disponíveis no *feed*, um fluxo de conteúdo acionado por rolamento, em que todas as publicações são separadas em blocos iguais. O *feed* de cada usuário exibe todo o seu conteúdo para o público, como nome, foto de perfil, quantidade de seguidores e perfis que são seguidos, quantidade de publicações realizadas e uma pequena apresentação pessoal (opcional).

O Instagram conta, também, com o *story*, ferramenta para compartilhamento temporário de vídeos e fotos. Os *stories* publicados ficam disponíveis na parte superior do aplicativo e, assim como os conteúdos postados no *feed*, podem ser acessados através de rolagem.

É possível, também, por meio do botão atividade, ver toda a interação entre seguidores nas postagens feitas, ou seja, identificar quem curtiu, comentou ou foi marcado em publicações. Além disso, o Instagram possui o *direct*, uma espécie de bate papo para troca de mensagens, fotos, vídeos e chamadas de vídeo de forma privada, e uma loja *online* em que são exibidos os perfis comerciais presentes na rede.

Atualmente, o Instagram está repleto de perfis pessoais, comerciais, institucionais responsáveis pela publicação de conteúdos igualmente diversos, entre eles, publicidade, jornalismo, esporte, culinária, moda, autoajuda, beleza, humor, ensino de línguas, etc.

Devido à pandemia de coronavírus, com o isolamento social, muitas pessoas passaram a utilizar o Instagram como uma maneira de se manterem próximas das pessoas queridas e como uma ferramenta para aquisição de novos conhecimentos. Além da aproximação propiciada por publicações e interações de cunho pessoal e cotidiano, a

pandemia parece ter favorecido a multiplicação de perfis que pretendem contribuir com algum aprendizado, entre esses perfis, destacam-se os voltados para o ensino de língua espanhola, tema de interesse de nosso trabalho. De acordo com Murta e Souza (2021, p. 125):

As redes sociais ganharam visibilidade na contemporaneidade como resultado da inclusão das tecnologias digitais em todas as esferas sociais. Essa inclusão vem modificando os cenários, as relações sociais, os fluxos linguísticos, trazendo desafios para linguistas aplicados, e demais profissionais da educação, que precisam entender as novas situações sociais, pedagógicas, os novos usos da linguagem, as novas formas de informação e interação.

A partir do perfil selecionado do Instagram, construímos o *corpus* para a realização da pesquisa, tendo em vista o crescimento de perfis de professores de língua espanhola. Escolhemos apenas um perfil representativo dessa prática, o @espa¹, perfil criado por uma professora em formação, A², que se descreve como apaixonada pela língua espanhola e tudo ao seu entorno. A seleção foi feita em função de que o perfil selecionado, aparentemente, possui uma sequência nos conteúdos postados e não pertence a uma pessoa próxima ou conhecida da pesquisadora.

O perfil público escolhido foi criado no dia 05 de junho de 2019, alguns meses antes do início da pandemia. O perfil conta, até o momento, com 2.944 seguidores, com frequente interação nas postagens, e mais de seiscentos e quarenta publicações, entre imagens, *reels* e *IGTV*, os quais são realizados com frequência, assim como os *stories*.

A apresentação do objetivo do perfil e da criadora, foi feito apenas no dia 05 de dezembro de 2019, através de um *post* com a sua foto e uma legenda na qual explana sobre o seu relacionamento com o espanhol e o intuito da criação do perfil, que foi descrito por ela como uma “contribuição para construção de sonhos pessoais e internos de algumas pessoas, ajudando-os com o poder enorme que a educação tem”.

Analisando o perfil, foi possível perceber uma recorrência dos temas postados no *feed* (não necessariamente nesta ordem): questões de completar espaços, gramática, sugestões de novelas, filmes, séries, músicas, diversos tipos de vocabulário, alguns com imagens, vídeos, *podcasts*, heterogenéricos, curiosidades sobre países hispânicos, falsos cognatos e variedades linguísticas.

É objetivo principal deste trabalho analisar o discurso sobre o ensino de língua espanhola que emerge no perfil @espa do Instagram, como também, o diálogo que se

¹ Para evitar qualquer forma de exposição indesejada, optamos por não divulgar o nome completo do perfil mencionado.

² Para evitar qualquer forma de exposição indesejada, optamos por não divulgar o nome da criadora do perfil.

estabelece entre o perfil escolhido e os enfoques sobre o ensino de língua estrangeira. Ademais, descrever a imagem do aprendiz de língua espanhola que perpassa os *posts*.

Do ponto de vista social, nosso trabalho coloca em cena a produção de conteúdo voltada para o ensino de línguas e, em alguma medida, problematiza sua adequação ou não à face abordagem comunicativa de línguas, predominante em outros espaços nos quais se dá o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Ao recortarmos um espaço relativamente novo de circulação de discursos sobre o ensino de línguas, visamos verificar em que medida essa “novidade” influencia o diálogo entre a professora do Instagram e os enfoques sobre ensino de línguas estrangeiras. Além disso, também procuramos descrever a imagem do “estudante” brasileiro de espanhol, como língua estrangeira, que toma corpo na rede social.

2. Referencial Teórico

O Círculo de Bakhtin é formado por um grupo de intelectuais, entre eles, Bakhtin, Volóchinov e Medvedev, que tinham em comum a paixão pela linguagem, filosofia e debate de ideias, estudaram, entre outros, os conceitos de diálogo e enunciado, com ênfase na inter-relação entre os sujeitos na sua comunicação social. Neste trabalho, os conceitos de diálogo e de enunciado, partindo dos escritos realizados por Bakhtin (2016), Volóchinov (2018), Faraco (2009) e Marchezan (2006), foram fundamentais para as análises que fizemos.

Faraco (2009) associa o diálogo a uma palavra “mal-dita” por ser muito generalizada por inúmeros pesquisadores quando se referem aos ensaios do Círculo de Bakhtin. Entre os participantes do Círculo, a noção de diálogo não é restrita apenas à interação face a face ou a uma conversa cotidiana entre duas pessoas, entretanto, os autores partem desse pressuposto para formularem uma teoria mais ampla a respeito do uso da linguagem.

De acordo com Faraco (2009, p. 42), para Bakhtin, o universo da cultura é um grande e infinito diálogo: “a consciência individual se constrói na interação e o universo da cultura tem primazia sobre a consciência individual”. Sendo assim, a dialogicidade é apresentada em três dimensões diferentes:

- a) todo dizer não pode deixar de se orientar para o “já dito”: o enunciado é uma replicação;
- b) todo dizer é orientado para a resposta: todo enunciado espera uma réplica;
- c) todo dizer é internamente dialogizado: recobre múltiplas vozes sociais.

De acordo com o pensamento bakhtiniano, a comunicação é a essência da linguagem, portanto, o diálogo é um conceito central. Segundo Bakhtin (2016, p. 29):

Por sua precisão e simplicidade, o diálogo é a forma clássica de comunicação discursiva. Cada réplica, por mais breve e fragmentária que seja, tem uma conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva.

Essa forma de conceber o conceito de diálogo é compartilhada por Volóchinov (2018, p. 219):

Obviamente, o diálogo, no sentido estrito da palavra, é somente uma das formas da interação discursiva, apesar de ser a mais importante. No entanto, o diálogo pode ser compreendido de modo mais amplo não apenas como a comunicação direta em voz alta entre pessoas face a face, mas como qualquer comunicação discursiva, independentemente do tipo.

De acordo com Marchezan (2006), o diálogo é relevante tanto para a comunicação quanto para a linguagem, embora distingui-los seja uma tarefa complexa no contexto bakhtiniano, devido à abundância de termos e suas traduções que se interrelacionam e se articulam. Enfatizamos o caráter dialógico no âmbito da linguagem, destacando o diálogo como um conceito fundamental, irradiador e organizador da reflexão. Dessa forma, o diálogo é a base da concepção de linguagem segundo Bakhtin, presente em cada resposta e enunciado. Assim, diálogo e enunciado são interdependentes. O segundo conceito mobilizado neste trabalho refere-se ao enunciado. O enunciado é a construção material da linguagem, tal qual o diálogo, nos comunicamos por meio de enunciados. Todos os enunciados monológicos (discursos, palestras, monólogos de um ator etc.), pensamentos, discursos internos ou discursos feitos sozinhos em voz alta, são em si dialógicos. Portanto, entre dois enunciados, mesmo que distantes no tempo e no espaço há relações dialógicas:

Dois enunciados distantes um do outro, tanto no tempo quanto no espaço, que nada sabem um sobre o outro no confronto dos sentidos revelam relações dialógicas, se entre eles há ao menos alguma convergência de sentidos (ainda que seja uma identidade particular do tema, do ponto de vista etc.) (Bakhtin, 2016, p. 102).

Segundo Volóchinov (2018, p. 268), para que o enunciado aconteça é necessária a presença de um falante, ocorrendo, assim sendo, a comunicação discursiva e os diferentes e inúmeros tipos de enunciados relacionados aos diferentes tipos de comunicação social: “[...] a essência real da língua é o acontecimento social da interação discursiva, realizada em um ou muitos enunciados”.

Volóchinov (2018, p. 280) afirma também que “todo discurso é um discurso dialógico orientado para outra pessoa, para sua compreensão e resposta real ou possível”. Existe uma relação sócio-hierárquica entre os interlocutores, em que o enunciado sofre mudanças de acordo com a posição social do falante e do ouvinte, como também as próprias condições sociais do enunciado.

Todo enunciado possui duas dimensões: verbal e extraverbal, que contribuem para a construção de sentido do enunciado. Na sequência, é apresentado um exemplo dado por Volóchinov (2018, p. 283-284) que torna mais clara a relação entre o elemento verbal e extraverbal na construção do sentido:

O homem de barbicha branca, sentado à mesa depois de um minuto de silêncio disse: “É!”. O jovem em pé à sua frente enrubesceu, deu-lhe as costas e foi embora. [...] a primeira réplica é composta pelo “É!” verbal, a segunda parte é substituída pela reação orgânica do interlocutor e seu gesto, é a parte extraverbal do enunciado, que determina o sentido da sua primeira parte, verbal. [...] O acontecimento se dá junto à mesa de um examinador; o examinado não responde a nenhuma das questões mais simples feitas a ele; o examinador, em tom de reprovação e de uma certa lástima, pronuncia “É”; o examinado compreende que foi reprovado, fica com vergonha e vai embora.

Além dos conceitos de diálogo e enunciado desenvolvidos pelo círculo de Bakhtin, as teorias sobre ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras também são fundamentais para as nossas análises. Menezes (2005) discorre sobre os métodos de ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente, gramática e tradução, áudio-oral, método direto e a abordagem comunicativa. De acordo com a autora, por muito tempo, o ensino de línguas desenvolveu-se a partir de estruturas sintáticas, memorização, regras gramaticais e tradução.

O primeiro método apresentado por Menezes (2005) é o método da gramática e tradução, que teve sua grande ascensão no século XX, foi um dos primeiros métodos a ser desenvolvido para o ensino de línguas estrangeiras e era utilizado para auxiliar na leitura de textos, na realização de atividades com traduções de textos e frases referentes a regras e significados da língua materna, com foco na modalidade escrita, habilidade vista como uma alusão de sucesso. A partir desse método, o ensino da gramática é dedutivo e todas as instruções são repassadas através da língua materna. O professor era o protagonista de todo o processo, e o aluno, ao contrário, não era visto como detentor de muita autonomia, se limitava a cumprir as orientações do professor, memorizar regras e listas de vocabulário, sempre com a presença da tradução.

Sobre o método direto, que também surgiu no século XX, Menezes (2005) afirma que traz uma nova perspectiva, a comunicação na língua-meta. Diferentemente do método da gramática e tradução, o método direto evitava o uso da língua materna. O ensino da gramática era indutivo, no entanto, seguia como foco central desenvolver a habilidade oral similar à de um nativo.

Segundo Menezes (2005), o método áudio-oral se desenvolveu durante a Segunda Guerra Mundial pela necessidade de se ensinar línguas estrangeiras aos soldados em um período de tempo mais curto. Teve o apoio do behaviorismo em que o aprendizado se dava por meio da observação, do desenvolvimento de comportamentos automáticos e não mais de regras e memorização. Tinha como objetivo o ensino da língua e não o conhecimento explícito da língua, explorava estruturas em sequência gramatical e automatizada; a gramática deveria ser aprendida de forma intuitiva, e os hábitos linguísticos eram desenvolvidos através da repetição. Contava, também, com o desenvolvimento de conteúdo cultural. Os erros e a presença da língua materna deviam ser evitados.

Menezes (2005) ainda ressalta que a abordagem comunicativa tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades comunicativas, a interação comunicativa, a autenticidade, a criatividade, a autonomia, a formulação de hipóteses e uso da língua para a comunicação. O ensino é realizado através de tarefas em atividades de interação social, comunicação funcional, compreensão oral, leitura, escrita e auditiva.

Outro método em evidência é o sociocultural ou sociointeracionista. Vygotsky (2007) salienta a importância das experiências sociais no processo de aprendizagem. Sua abordagem explora como o desenvolvimento cognitivo é adaptado pelo social, pelas influências culturais e pela linguagem. O autor ressalta também a relevância da mediação assistida na aprendizagem e no desenvolvimento humano, em que é mais conveniente quando o aluno é guiado por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) com o apoio de um instrutor mais experiente.

Vygotsky (2007) ainda afirma que a linguagem não é apenas uma forma de expressão, mas também uma ferramenta de pensamento, permitindo que os indivíduos internalizem conhecimento e controlem o seu próprio comportamento. O desenvolvimento, conhecimento e as habilidades de um indivíduo devem ser vistos como parte do desenvolvimento histórico-cultural de uma sociedade e transmitidos de geração em geração por meio social e cultural.

A partir das leituras de Menezes (2005) e Vygotsky (2007), realizamos o cotejo entre os métodos apresentados por eles e o perfil @espa, a fim de descrever e analisar o diálogo estabelecido entre eles. Embora, atualmente, o ensino de língua estrangeira esteja baseado

mais na abordagem comunicativa, observamos que o perfil estabelece diálogo apenas com o método da gramática e tradução, presente na maioria dos enunciados. Também observamos que o perfil prioriza o conhecimento explícito da língua, pois os enunciados são apresentados sem contexto e distantes das possibilidades de uso real.

Diante do exposto, analisamos o perfil @espa, disponível na rede social Instagram, a partir das noções de diálogo e enunciado, propostas pelo Círculo de Bakhtin. Neste trabalho, investigaremos a relação entre o discurso do ensino de língua espanhola, que emerge nas publicações do perfil, e outros discursos sobre o mesmo tema; a relação sócio-hierárquica estabelecida entre a professora e seus seguidores; e como a heterogeneidade presente na rede social influencia na construção dos enunciados. Em outras palavras, vamos descrever e analisar o diálogo estabelecido entre as publicações e teorias sobre ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e o diálogo que se dá entre a professora e o auditório (seguidores) por meio dos mesmos enunciados.

3. Análise

Para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, de cunho analítico-descritivo, o perfil @espa foi tomado como dado primário. Dessa forma, o discurso sobre o ensino de língua espanhola presente em uma rede social se constituiu como o objeto da nossa investigação. Para tanto, adotamos como metodologia de análise o cotejamento.

Dar contextos a um texto é cotejá-lo com outros textos, recuperando parcialmente a cadeia de enunciados a que o texto responde, a que se contrapõe com quem concorda com quem polemiza, que vozes estão aí sem que se explicitem porque houve esquecimento da origem (Geraldi, 2012, p. 33).

A interpretação construída a partir do cotejamento dos textos não pode ser generalizada. Ela permanece particular, porque se constrói a partir da adição contínua de elementos, de forma que os sentidos e as relações com outros textos que estiveram presentes ou não no processo de produção do discurso analisado são inesgotáveis. A verdade construída dessa maneira (chamada de *pravda*) pode ser uma em determinado momento e outra em momento posterior, em que novos elementos são acrescentados na formulação de uma nova interpretação.

De acordo com Geraldi (2012), a contextualização do enunciado é uma indicação metodológica essencial para os estudos bakhtinianos, porque todo enunciado reflete uma realidade extraverbal. Encontrar os elementos não ditos, mas que estão presentes no horizonte comum dos interlocutores, é uma forma de dar sentido ao enunciado. A profundidade desse empreendimento depende definitivamente do diálogo que o analista

estabelece entre os elementos de especificação do contexto, os com-textos e o texto. Depende, também, da não submissão às palavras do outro, da concessão de espaço às contra palavras, o que inclui o comentário, o juízo de valor e a produtividade de conceitos presentes em um texto para outro contexto.

No *corpus* analisado, as duas línguas, espanhol e português, estão presentes na maioria dos enunciados, o que aponta para um excesso de tradução nas postagens e para o diálogo com um método de ensino de línguas estrangeiras que parecia já ter sido superado: o método da gramática e tradução, em espaços mais tradicionais para o ensino da língua espanhola; visto que o conhecimento da língua alvo parece não priorizar o desenvolvimento de habilidades comunicativas, mas é adquirido com forte apoio da língua materna.

A maior parte dos enunciados do perfil @espa está voltada para o método da gramática e tradução. A seguir, apresentaremos exemplos de como o diálogo com o método da gramática e tradução aparece nas publicações do perfil.

Em todo o perfil, há várias dicas de filmes, séries e novelas produzidas em língua espanhola. As indicações de filmes são dadas sobre um fundo azul com o título *Tip de película*, acompanhado do pôster do filme, a indicação do país de origem e o ano de lançamento. Na legenda é apresentada a sinopse em espanhol ou em português, com a nota da professora para o filme (de 1 a 5 estrelas). As indicações de séries e novelas aparecem com várias imagens ou vários fragmentos de vídeos, e a legenda, em português, traz uma explicação sobre o conteúdo, a opinião da professora e a sugestão de plataforma em que a produção cultural em questão pode ser encontrada.

Figura 1 - Imagem do perfil @espa



Fonte: Instagram (2021).

Diferentemente dos outros enunciados abordados aqui, os enunciados relacionados a dicas de filmes são os únicos em que a língua espanhola parece ser validada por si só, pois utiliza o cartaz original do filme e um gênero discursivo na legenda (sinopse) que não requer interlocução. As legendas variam, algumas estão apresentadas em espanhol e outras totalmente em português.

São muitas as publicações sobre as expressões idiomáticas de países hispânicos. Cada publicação está relacionada a um país diferente. Esse tipo de enunciado é construído com um fundo branco, o título *Expresiones de Chile* (ou o nome de outro país), a bandeira, as palavras em espanhol abaixo da imagem e, ao lado, a tradução para o português entre parênteses. A legenda apresenta uma versão do título em português. No enunciado *Expresiones de Chile*, abaixo da bandeira chilena, aparecem as expressões: *bacán* (legal, muito bom), *ir a carretear* (ir para uma festa), *fome* (uma coisa sem graça, chata) e *pescar* (prestar atenção). Na legenda, lemos “Algumas palavras usadas no Chile”, seguido de emojis da bandeira do Chile e de um coração, uma frase pedindo “salva para não esquecer!” e a pergunta “Já conhecia todas?”.

Figura 2 - Imagem do perfil @espa



Fonte: Instagram (2021).

Esse tipo de enunciado é muito recorrente no perfil e não deixa de estabelecer um forte diálogo com o método da gramática e tradução. O conteúdo é inserido de forma descontextualizada e não é trabalhado em nenhum outro contexto. Esses enunciados trazem informações muito específicas dos países hispano-falantes em questão e, na legenda, é perguntado aos seguidores se já conheciam todas elas. Essa interação disponibilizada pela plataforma é muito importante e positiva para o engajamento do perfil, assim como o “salva para não esquecer”, uma vez que, quando as pessoas começam a salvar ou interagir com a publicação, o algoritmo do aplicativo entende que aquele conteúdo é relevante e o distribui para mais pessoas. Outra interpretação possível é de que, ao interagir, a professora e produtora de conteúdo pressupõe que seus seguidores deveriam conhecer todas as expressões, algo possível somente para quem vive ou viveu no país, tem ou teve um contato frequente com falantes nativos da variedade linguística explorada.

Os enunciados com questões para preenchimento de lacunas com alternativas estão relacionados à gramática e vocabulário, geralmente, não têm imagens. Sobre um fundo verde, é apresentado o título “espanholizando nas respostas”, a questão escrita em espanhol com espaço para completar e, ao lado, a tradução para o português entre parênteses. São apresentadas três ou quatro alternativas (a – b – c ou a – b – c – d) cujo idioma depende da pergunta, pode estar em espanhol, em português ou apresentar uma mescla dos dois. A legenda é feita com várias *hashtags* nas duas línguas ou com a pergunta “Qual a resposta

correta?”. Os seguidores podem responder nos comentários e receber a “correção” pela professora da mesma forma.

Todos os enunciados referentes a questões com preenchimento de lacunas se apoiam totalmente na tradução e algumas necessitam da própria tradução para serem solucionadas. Os enunciados desse tipo também estão inseridos sem nenhum contexto prévio ou consequente.

No enunciado da figura 3, a professora traz um exercício de completar lacuna, em que apresenta o nome de um animal em espanhol, seguido do espaço para completar o nome do segundo animal e abaixo, entre parênteses, a tradução da frase para o português. Em um quadrado branco logo abaixo, sugere três alternativas, duas na língua espanhola, em que uma poderia ser associada apenas como um falso cognato, *coello* y *conejo*, e a outra que não pertence a nenhuma das duas línguas, *coello*. Através de uma frase descontextualizada, a professora supõe que os seguidores aprenderão o nome de dois animais em espanhol, *conejo* e *cerdo*, mas para isso é necessário recorrer à frase em português que aparece logo abaixo. Na legenda, ela pergunta aos seguidores, em português, qual é a alternativa correta.

Figura 3 - Imagem do perfil @espa



Fonte: Instagram (2021).

O exercício de completar a lacuna presente nesse primeiro enunciado (Figura 3) é apresentado de forma aleatória, descontextualizada e sem nenhuma informação sobre uma possível situação de uso das duas palavras, *cerdo* e *conejo*, estabelecendo, como objetivo,

saber seu significado. Dessa forma, o exercício só será solucionado a partir da tradução. Esse forte apoio na língua materna para ensinar língua estrangeira coloca em evidência não apenas a presença das duas línguas, português e espanhol, mas um forte diálogo com o método da gramática e tradução. O exercício apresenta, também, uma espécie de “pegadinha”, quando insere na alternativa A uma palavra, *coello*, que não pertence a nenhum dos dois idiomas. O perfil, de alguma forma, pressupõe que aprender uma nova língua é como um jogo de adivinhação e, como consequência, expõe os seguidores a algo que não pertence a nenhuma das duas línguas e reforça, por meio da alternativa A, o estereótipo de que as línguas espanhola e portuguesa são muito parecidas.

O diálogo com o método da gramática e tradução também é evidenciado na legenda através da pergunta sobre a resposta correta em que convida os seguidores, utilizando a língua materna, a interagir com o enunciado. A professora presume que o ensino de língua espanhola pode se dar em língua portuguesa, pois não toma aquela língua como um código de interação e comunicação. Dessa forma, ela parece desconsiderar os enfoques didáticos mais utilizados na atualidade, como por exemplo, a abordagem comunicativa, que prevê a interação na língua almejada durante todo o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades sociodiscursivas.

No enunciado da figura 4, é apresentado o nome *cerillas*. O enunciado tem a cor amarela de fundo e, no centro, uma imagem de vários fósforos, logo abaixo da imagem aparece o nome *cerillas* em espanhol, seguido da tradução para o português entre parênteses. A legenda também está em português, e a professora pergunta aos seguidores se eles já conheciam essa palavra em espanhol.

Figura 4 - Imagem do perfil @espa



Fonte: Instagram (2021).

Observa-se, nesse enunciado, outra evidência do diálogo com o método da gramática e tradução, visto que a imagem representativa do objeto não é tomada como suficiente para o entendimento dos seguidores. Por essa razão, é acrescentada a tradução de *cerillas* para a língua portuguesa. A professora presume que, para os estudantes aprenderem uma língua estrangeira, eles necessitam do apoio da língua materna independentemente da presença do recurso visual.

A propósito do processo de ensino e aprendizado de uma nova palavra, Alonso (1994, p. 58, tradução nossa) considera o quanto esse processo é importante e complexo:

Aprender/ensinar uma palavra é muito mais que dar uma explicação ou uma tradução. É um processo complexo que leva tempo. A primeira coisa que devemos pensar é em não sobrecarregar os nossos alunos com palavras inúteis e trabalhar aquelas que eles mais podem necessitar; devemos escolher cuidadosamente o vocabulário.³

Da forma como o enunciado é apresentado, valoriza-se a memorização, sem contexto nenhum de uso. A prática adotada, em alguma medida, sobrecarrega os

³ No original: "Aprender/enseñar una palabra es mucho más que dar una explicación o una traducción. Es un proceso complejo que lleva tiempo. Lo primero en lo que debemos pensar es en no sobrecargar a nuestros estudiantes con palabras poco rentables y trabajar aquellas que ellos más puedan necesitar; debemos escoger cuidadosamente el vocabulario" (Alonso, 1994, p. 58).

seguidores com uma palavra “desnecessária” e ignora o ensino de vocabulário como um processo complexo e longo que requer o uso contextualizado.

Neste enunciado (figura 5), sobre um fundo azul, é apresentado um vocabulário relacionado às cores. Um conjunto de palavras é escrito em espanhol e, ao lado, após o símbolo matemático de igual, é disposta a tradução para o português. Nesse enunciado, a legenda foi escrita em português. Indica-se o tema da publicação acompanhado do pedido “Salva para não esquecer”, estrutura usada de forma recorrente pelo perfil.

Figura 5 - Imagem do perfil @espa



Fonte: Instagram (2020).

As figuras 4 e 5 são exemplares de enunciados relacionados a vocabulário, os quais apresentam essa mesma estrutura: uma palavra isolada acompanhada de imagem e tradução ou uma lista de palavras de um tema específico. Nesse tipo de enunciado, o diálogo com o método da gramática e tradução é muito forte, visto que todos os enunciados trazem palavras aleatórias sem nenhum contexto e, muitas vezes, com pouca utilidade no cotidiano, como o enunciado da figura 4 (fósforo).

Alonso (1994, p. 83, tradução nossa) afirma que “a gramática pode ou deveria ser ensinada de forma variada. [...] se variamos nossa forma de ensinar será mais fácil ajudar

nossos alunos. Tentamos simplificar as formas básicas de ensinar gramática. Certamente existem muitas combinações e variações”.⁴

Em enunciados como o apresentado na figura 5, a professora prescinde de recursos visuais tão significativos na rede social utilizada e opta por trazer a tradução para o português. A nosso ver, o suporte favorece a utilização da própria imagem das cores relacionada com seu nome em espanhol.

Há, também, diversos enunciados voltados para a compreensão oral, habilidade descrita nas legendas, como *ejercicios de escucha en español*. São vídeos com trechos de novelas ou videocliques de músicas. Na legenda, são sempre dispostas perguntas sobre o vídeo, *¿entendió bien?, ¿tiene duda en alguna palabra o expresión?*. Os seguidores podem responder às perguntas nos comentários, e a professora também faz os seus comentários a partir do que os seguidores responderam.

Nesse enunciado é apresentado um vídeo da própria professora explicando como se fala engraçado em espanhol. No vídeo, ela utiliza as duas línguas, o português para introduzir o vídeo, e o espanhol para dar exemplos concretos e para dizer que *gracioso/a* é engraçado. A legenda, em português, traz uma pergunta aos seguidores sobre como se fala a palavra engraçado em espanhol.

Figura 6 - Imagem do perfil @espa

Video

Transcrição:

Professora: como falar que alguém é engraçado ou engraçada no espanhol. Gracioso o graciosa. Mi hermano es muy gracioso. Mi madre es muy graciosa

Legenda: como falar “engraçado” no espanhol?

#espanhol #auladeespanhol

#espanholparabrasileiros

#auladeesp

Fonte: Instagram (2021).

Apesar de ser um vídeo, o enunciado da figura 6 também apresenta evidência do diálogo com o método da gramática e tradução. A professora faz um vídeo para explicar, especificamente, como se fala engraçado na língua espanhola. Para a explicação da palavra

⁴ No original: “La gramática se puede o se debería enseñar de forma variada. [...] si variamos nuestra forma de enseñar será más fácil que ayudemos a todos los alumnos. Hemos tratado de simplificar las formas básicas que hay de enseñar gramática. Por supuesto que existen multitud de combinaciones y variaciones” (Alonso, 1994, p. 83).

graciosa, a professora utiliza a língua portuguesa e os exemplos na língua espanhola. O vídeo é simples, curto e poderia ser totalmente apresentado na língua espanhola.

A palavra apresentada no vídeo não está inserida em nenhum contexto, colocada totalmente de forma aleatória e, novamente, a professora presume que, para os estudantes aprenderem uma língua estrangeira, eles necessitam do apoio da língua materna, não apenas na parte escrita, como também na auditiva e visual. Ademais, Alonso (1994, p. 58, tradução nossa) descreve o que significa aprender vocabulário:

O conhecimento de uma palavra é um processo muito complexo. É importante saber sobre o vocabulário ou, em outras palavras, podemos dizer que conhecemos uma palavra quando:

- Somos capazes de pronunciar.
- Somos capazes de escrever.
- Sabemos reconhecer e ouvir – de forma isolada e em combinação com outras palavras – ou quando vemos escrito.
- Sabemos como funciona gramaticalmente, ou seja, se é um verbo, conhecemos sua conjugação: no caso dos adjetivos, sua concordância; a ordem que ocupa na frase; palavras que geralmente vão juntas.
- Conhecer todos os significados importantes.
- Sabemos utilizar de forma apropriada e no contexto. Sabemos as conotações que possui, tanto geográfica como socialmente.
- Sabemos não abusar delas.⁵

Além disso, Alonso (1994) apresenta também alguns critérios, entre eles, frequência e necessidade, que podem ser utilizados na hora de selecionar o vocabulário. Em relação à frequência, relata que se deve realizar um estudo sobre quais palavras são mais usadas no espanhol. Sobre a necessidade, a autora afirma que a seleção do vocabulário depende do objetivo de aprendizagem do aluno. Obviamente um vocabulário mais amplo surgirá de forma contextualizada ao conteúdo em desenvolvimento e o dicionário será um bom aliado nesse processo.

5. Considerações Finais

⁵ “El conocimiento de una palabra es un proceso muy complejo. Veamos qué es importante saber sobre el vocabulario o, dicho de otra forma, podemos decir que conocemos una palabra cuando: - Somos capaces de pronunciarla. - Somos capaces de escribirla correctamente. - Sabemos reconocerla al oír-la - de forma aislada y en combinación con otras palabras - o al verla escrita. - Viene a nuestra mente en el momento en que la necesitamos. - Sabemos cómo funciona gramaticalmente, es decir, si es un verbo conocemos su conjugación; en el caso de los adjetivos, su concordancia; el orden que ocupa en la frase; palabras que suelen ir juntas. Ejs.: fumador empedernido, está loca de remate... - Conocemos todos los significados importantes. - Sabemos utilizarla de forma apropiada en el contexto. Sabemos las connotaciones que tiene, tanto geográfica como socialmente. Ej.: la diferencia entre menor de edad, crío, niño, chiquillo... - Sabemos no abusar de ella” (Alonso, 1994, p. 58).

Neste trabalho, analisamos o diálogo estabelecido entre um discurso sobre o ensino de língua espanhola pelo Instagram e os enfoques sobre o ensino de língua estrangeira, tendo como base, escritos de autores pertencentes ao Círculo de Bakhtin sobre os conceitos de enunciado e diálogo.

Para atingirmos uma compreensão do discurso sobre o ensino de língua espanhola que emerge no Instagram, um espaço que pode ser considerado pouco convencional para o ensino de um novo idioma, recortamos, como objeto de análise, o perfil @espa e definimos dois objetivos específicos. O primeiro, analisar o diálogo que o perfil escolhido estabelece com os enfoques sobre o ensino de língua estrangeira e o segundo, descrever a imagem do aprendiz de língua espanhola que perpassa os *posts*.

Constatamos que a maior parte dos enunciados do perfil @espa tem a presença das duas línguas, português e espanhol. Essa característica, como nossas análises mostraram, pode ser vista como um forte indício do diálogo estabelecido com o método da gramática e tradução. A tradução ocorre de maneira muito diversa, aparece no centro da publicação, nas legendas, nos enunciados e até mesmo quando possui uma imagem representativa da(s) palavra(s) que o perfil pretende ensinar, o conteúdo é inserido de forma aleatória e não é trabalhado, nem retomado em nenhum outro enunciado.

A professora ensina palavras em língua espanhola, valendo-se da língua portuguesa, presumindo que os estudantes necessitam do apoio da língua materna, independentemente, até mesmo, da presença do recurso visual, como visto nas figuras 5 e 6. Dessa forma, ela parece desconsiderar as abordagens didáticas mais utilizadas na atualidade, que prevê a interação na língua alvo durante todo o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades sociodiscursivas.

A imagem do aprendiz de língua espanhola perpassada nos *posts* é de que ele terá êxito na aquisição da língua alvo somente com o apoio de sua língua materna. O aluno não é visto como detentor de autonomia para entender um enunciado apenas com a presença de recurso audiovisual ou escrito. Também é pressuposto que aprender uma nova língua é como um jogo de adivinhação, como é visto nos enunciados que contêm atividades de completar lacunas em que, nas alternativas, são apresentadas palavras inexistentes, tendo como consequência, a exposição dos seguidores a algo que não pertence a nenhuma das duas línguas (ver figura 3).

A análise nos permitiu concluir, portanto, que a professora resgata um método aparentemente já superado, o da gramática e tradução, desconsiderando os enfoques didáticos mais utilizados na atualidade, como também a interação e comunicação diretamente na língua alvo. O espaço utilizado para ensino, uma rede social, possui diversos

recursos audiovisuais, com uma dinâmica mais moderna, mas notamos uma falta desses artifícios na criação de bons conteúdos, de recursos visuais para o ensino e interação na língua alvo, como também a pouca habilidade da professora por não explorar as potencialidades da rede social.

Observa-se, também, uma representação dos seguidores sem autonomia, capacidade e interesse, pois não há espaço para o pensamento crítico diante dos enunciados e a interação na língua alvo é substituída pela tradução. Nosso trabalho, em alguma medida, contribui para a reflexão sobre o ensino de língua espanhola em redes sociais e para a produção de conteúdo com essa finalidade.

Referências

ALONSO, Ecina. *¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?*. 1.ed. Madrid: Editora Edelsa, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. *In*: BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 29-106.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Editora Parábola, 2009.

MARCHEZAN, Renata Coelho. Diálogo. *In*: BRAIT, Beth. (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p. 116.

MENEZES, Vera Lucia de Oliveira e Paiva. Como se aprende uma língua estrangeira? *In*: ANASTÁCIO, Elza Braga Araújo; MALHEIROS, Maria Rita Tavares Lima; FIGLIOLINI, Maria Clara Reis (orgs.). *Tendências contemporâneas em Letras*. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005.

MURTA, Cláudia Rodrigues; SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Letramento digital: redes sociais como fonte de (des)informação. *In*: AREIAS, Geovana Barbosa.; MAISSIAT, Juliana; RODRIGUES, Valéria Martins (org.). *Letramento digital: estado da arte*. Curitiba: Editora CRV, 2021. v. 2, p. 121-138.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

Recebido em 20 de junho de 2023
Aceito em 04 de fevereiro de 2024